

# Movimento em alta no comércio

Breno Fortes/CB/D.A Press

Em Brasília, shoppings e sacolas continuaram cheios durante este ano de crise. No início, as previsões negativas deixaram consumidores e empresários receosos para comprar e investir, mas nada que fugisse à normalidade, garante o vice-presidente da Federação do Comércio do DF (Fecomércio-DF), Miguel Setembrino.

“Houve, sim, uma certa apreensão, mas ninguém mudou estratégias ou deixou de honrar compromissos por causa da crise”, sustenta. “O maior impacto foi psicológico. Mas não houve crise, na prática. Por aqui, só ouvimos falar de”, comenta.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF, Antônio Augusto de Moraes, reforça que o comércio da capital federal passou firme pela turbulência mundial. Ele lembra que um terço da população economicamente ativa do DF é formada por servidores públicos, aposentados e pensionistas, o que ajudou a manter as vendas aquecidas. “Temos um



**O comércio passou ileso pela crise. Nada mudou para os consumidores**

consumidor com melhor poder de compra. “Vivemos uma situação privilegiada”, diz. Segundo Moraes, a abertura de

crédito também atraiu as classes C e D para as compras e foi fundamental para que os setores enfrentassem a crise.